



Evolução da Indústria Rural Paulista, 2001-2005

Na última década o debate sobre o desenvolvimento agrícola sustentável revalorizou a Indústria Rural (IR) de bases artesanais enquanto indutora desse novo padrão de crescimento.

Mas são raras as informações quantitativas que permitam dimensionar econômica e socialmente a IR. Assim, este estudo busca captar a dimensão e a importância da IR paulista em termos de geração de renda e de emprego. A IR foi definida como o beneficiamento ou transformação, em bases artesanais, de matérias-primas vegetais ou animais, próprias ou adquiridas de outros produtores nas propriedades rurais para a venda externa, sendo desconsideradas agroindústrias, como usinas de açúcar, destilarias de álcool, extratoras de suco de laranja, fábricas de laticínios e outras grandes instalações. Foram elaboradas questões básicas: valor anual da produção comercializada com base em matéria-prima agrícola; percentual da matéria-prima utilizado na IR, produzida na própria UPA¹; percentual da renda total da UPA obtido com a IR; destino do produto processado na UPA; e ocupação e emprego na IR.

As estimativas foram obtidas por meio da pesquisa amostral probabilística direcionada ao levantamento de previsão e estimativas de safras da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA). Os dados foram levantados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) junto ao produtor ou responsável pela UPA, nos levantamentos de junho de 2002 a 2006².

No período analisado, o total de UPAs que desenvolviam atividades industriais variou desde o mínimo de 3.112 em 2001 até o máximo de 4.375 em 2004. O valor anual da produção da IR paulista em 2001, em R\$ de 2005 pelo IPCA/IBGE, foi de R\$180.560.067, passando a R\$258.915.709 em 2005, com crescimento de 43,4%. O maior valor de produção foi obtido em 2004, de R\$307.746.165 (Tabela 1).

Dentre as atividades, destacaram-se as participações de torrefação e moagem de café e de leite pasteurizado, que, em 2005, foram de 42,0% e 25,6%, respectivamente. Ressalte-se que a primeira apresentou oscilações durante o período, explicadas pelo fato de a cultura cafeeira ser bienal quanto a sua produção, especialmente nas lavouras conduzidas a pleno sol. Seguem-se o processamento de frutas e o de madeira, com par-

tipificações de 6,3% e 2,4% em 2005, respectivamente, além da fabricação de queijos, iogurte, manteiga, creme e doce de leite, com 3,2% e a confecção de doces, compotas, geléias, conservas, pães, roscas e bolachas, com 1,6%. A categoria “outros” mostrou relevância por incluir *packing-house* (Tabela 1).

Tabela 1 - Valor Anual da Produção da Indústria Rural, por Atividade, Estado de São Paulo, 2001 a 2005

(em R\$ de 2005)¹

Atividade	2001	2002	2003	2004	2005
Doces, comp., gel., cons., pães, roscas, bol.	5.975.839	4.194.298	4.850.906	5.019.051	4.236.430
Queijos, iogurte, mant., creme e doce de leite	8.424.889	7.512.468	9.200.165	10.201.340	8.251.320
Mel	28.335	26.128	33.856	139.551	611.000
Pescado	116.251	107.194	132.964	124.733	108.000
Process. hortaliças ²	141.677	130.638	1.692.823	1.588.040	1.375.000
Process. frutas, sucos	-	22.942.823	19.999.931	18.761.974	16.425.000
Farinhas e polvilho	413.543	381.321	369.897	347.001	876.000
Torrefação e moagem de café	98.163.897	92.248.664	58.869.487	118.853.339	108.854.925
Aguardente	-	496.508	2.154.502	3.124.974	2.705.750
Leite Pasteurizado ³	12.596.201	106.984.621	93.736.580	80.847.764	66.403.600
Processamento de madeira	10.905.272	10.055.580	9.857.276	9.386.692	6.160.000
Processamento de cereais	-	-	101.200	60.288	52.200
Embutidos e defumados	-	-	-	-	480.000
Açúcar mascavo, melado e rapadura	-	-	-	-	4.680.000
Fumo	-	-	1.292.701	1.600.745	1.386.000
Outros (inclusive <i>packing-house</i>)	43.794.162	43.768.785	48.404.265	57.690.673	36.310.484
Total	180.560.067	288.849.028	250.696.551	307.746.165	258.915.709

¹Em R\$ de 2005 pelo IPCA/IBGE.

²A partir de 2003, foram informadas novas UPAs com esta atividade, o que justifica o acréscimo observado.

³No levantamento de 2001, o leite pasteurizado estava incluso no item outros, tendo sido considerado separadamente quando assinalados pelo informante.

Fonte: IEA/CATI.

O percentual da renda total nas UPAs respondentes desta questão, obtido com a IR, apresentou oscilações no período estudado, explicadas pelo fato de ser, notadamente para os produtores familiares, atividade que se alterna com a produção agrícola, conforme as oportunidades de preço e comercialização. Assim, em 2001, 929 UPAs (37,2%) obtiveram entre 20,1% e 60% de sua renda anual com a indústria rural. A seguir vêm as faixas de 60,1% a 80%, com 559 UPAs (22,4%), de 80,1% a 100% com 522 UPAs (20,9%) e finalmente a de até 20% com 489 UPAs (19,6%). Em 2005, verificaram-se participações com menor diversidade, variando de 27,6% na faixa de 80,1% a 100% da renda a 21,4% na faixa de 20,1% a 60% da renda obtida (Tabela 2).

Com relação ao percentual da matéria-prima produzida na própria UPA e utilizada na IR, observou-se que, no período 2001-2005, entre 70% e 78% do total das UPAs utilizaram entre 90,1% e 100% de sua própria produção. Variações na proporção da renda são esperadas uma vez que as UPAs, em geral, possuem além da IR, atividades agrope-

cuária. Sendo assim, a composição da renda pode se alterar de um ano para outro.

Tabela 2 - Número de UPAs de Acordo com Percentual da Renda Total Obtida com a IR, 2001 a 2005

Limite (%)	2001	2002	2003	2004	2005
80,1-100	522	417	666	1.096	802
60,1-80	559	897	697	665	739
20,1-60	929	58	816	480	623
até 20	489	1.654	346	760	743
Total	2.499	3.026	2.525	3.001	2.907

Fonte: IEA/CATI.

No período analisado, em média, 33,1% das UPAs realizaram vendas diretas do produto processado, na própria UPA; 31,5% delas, em média, comercializaram o produto processado junto a atacadistas; 30,4% através dos supermercados e mercearias dos centros urbanos mais próximos; e 3,9% do total de UPAs, em média, venderam para outra indústria. A venda para associações só teve importância em 2004, totalizando 23,8% das UPAs. Observou-se que entre 2002 e 2003 uma parcela de UPAs deixou de comercializar seus produtos na propriedade, o que pode estar relacionado ao fato de ter sido ano ruim para a produção de café e, conseqüentemente, para a torrefação de café, o que pode ter alterado as participações (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de UPAs Segundo o Destino da Produção da Indústria Rural, 2001 a 2005¹

Ano	Venda na UPA	Atacadista	Outra indústria	Supermercado e mercearia	Cooperativa	Associação
2001	1.333	830	83	1.507	-	-
2002	2.603	1.371	400	1.340	176	-
2003	684	1.563	145	1.566	-	667
2004	1.555	1.169	140	909	87	1.041
2005	1.041	1.461	115	907	359	457

¹ A mesma UPA pode ter informado mais de um destino.

Fonte: IEA/CATI.

A ocupação de trabalhadores na IR paulista cresceu de 2001 a 2005, à exceção de 2005, passando de 10.161 pessoas em 2001 para 23.504 em 2004, com aumento de 131,3% (em média, 3 a 5 pessoas por UPA). Sobre 2005, deve-se ressaltar a baixa do valor da produção da IR naquele ano, bem como a maior demanda por trabalhadores na agroindústria sucroalcooleira, devido à expansão desse segmento da agropecuária paulista, sugerindo que trabalhadores ainda residentes na UPA não mais trabalhem na IR.

A distribuição anual entre residentes e não residentes nas UPAs variou, de um máximo de 54,0% em 2004 para um mínimo de 42,8% em 2002 para os residentes. Nestes últimos, destacaram-se as participações dos proprietários e familiares e dos trabalhado-

res permanentes, de 66,4% e 31,5%, respectivamente, em 2004. Com relação aos não residentes, os empregados permanentes tiveram maior participação, atingindo até 77,1% em 2001. Note-se que [0]4: em 2002 apenas 2 parceiros foram informados, passando para 757 em 2003, enquanto a ocupação de empregados permanentes foi de 1.444 para 2.735, sugerindo que alterações nas formas de contrato podem ocorrer (Tabela 4).

A ocupação da categoria de trabalho temporário apresenta oscilações também nas atividades agropecuárias. A diferença observada entre 2002 e 2003 pode ser explicada pela queda na torrefação de café que, neste caso, pode ter afetado, principalmente, essa categoria.

Tabela 4 - População Ocupada na Indústria Rural, por Categoria, 2001 a 2005

Categoria	2001	2002	2003	2004	2005
Residente na UPA					
Proprietário, familiares e agregados	3.418	3.268	6.081	8.424	5.174
Parceiro, sócio, familiares e agregados	74	2	757	273	263
Empregados permanentes	1.444	2.735	2.897	4.000	903
Empregados temporários	278	-	-	-	-
Subtotal	5.213	6.006	9.735	12.697	6.340
Não residente na UPA					
Proprietário, familiares e agregados	1.011	976	2.742	3.328	1.786
Parceiro, sócio, familiares e agregados	-	303	494	-	168
Empregados permanentes	2.519	3.535	4.499	5.065	3.963
Empregados temporários	1.418	3.217	610	2.414	1.976
Subtotal	4.948	8.031	8.345	10.807	7.893
Total	10.161	14.037	18.080	23.504	14.233

Fonte: IEA/CATI.

A agregação de valor aos produtos agropecuários via industrialização em bases artesanais nas UPAs pode-se constituir em promissora fonte de geração de renda e emprego para os produtores rurais e, também, de valorização do espaço rural. Em geral, os investimentos para constituir uma atividade de IR são relativamente baixos, e os insumos estão facilmente disponíveis na unidade produtiva. Por serem atividades artesanais, são intensivas em mão-de-obra e, portanto, potencialmente geradoras de novas ocupações no campo, especialmente de jovens, evitando, assim, o êxodo rural. Afora isso, contribuem para a circulação da renda e riqueza gerada em seus locais de origem, visto que, a comercialização dos produtos restringe-se, basicamente, aos mercados locais, o que ampliaria, em tese, a renda municipal.

Os resultados permitem tecer recomendações de políticas de apoio a IR. Políticas públicas, vinculadas à melhoria dos padrões tecnológicos utilizados nesses empreendimentos, surgem como prioridades. Nesse sentido, a ação pública poderia intensificar os investimentos em pesquisa técnica e mercadológica conjugada com o aprimoramento do sistema de assistência técnica e de defesa fitossanitária. Também compete às estru-

turas públicas criar mecanismos de estímulo à estruturação de modalidades mais eficazes de comercialização tal como associações e cooperativas, pouco utilizadas pelas UPAs analisadas.

¹A amostra probabilística é composta por 3.204 Unidades de Produção Agropecuária (UPAs), sorteada do cadastro obtido no Censo Agropecuário realizado pela SAA (Projeto LUPA).

²As perguntas referem-se ao fechamento do ano anterior ao do levantamento, que não mais foi realizado a partir de 2006.

Palavras-chave: indústria rural, emprego na indústria rural, valor da produção na indústria rural.

Marina Brasil Rocha
Pesquisadora do IEA
mabrasil@iea.sp.gov.br

Maria Carlota M. Vicente
Pesquisadora do IEA
carlota@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 01/07/2008